



CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS: RESULTADOS PARCIAIS

AUTOR(ES): SIMONE DE MELO COSTA, LUCIANA COLARES MAIA, MARIA CAROLINA DA CUNHA, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, LORENA AGUILAR XAVIER, LUÍSA ARRUDA MENDES, MARIA PAULA VELOSO TEIXEIRA

Objetivo: Verificar a autopercepção do estado de saúde entre idosos e descrever as comorbidades presentes nesse grupo. Metodologia: Estudo de desenho transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. A população do estudo se refere aos idosos cadastrados em unidade de Saúde da Família, localizada na zona urbana do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Os dados utilizados neste recorte do estudo foram extraídos a partir de um questionário semiestruturado, o Brazilian Older Americans Resources and Services MultiDimensional Function Assesment Questionnaire - BOMFAQ. O questionário é uma versão brasileira do Older Americans Resources and Services - OARS, que consiste em uma avaliação multidimensional do idoso, adaptada e validada no Brasil. No atual estudo as variáveis contemplaram: autopercepção do idoso em relação à sua saúde e em comparação com outros idosos, além de abordar a presença de afecções entre os idosos. O tratamento estatístico deu-se no software IBM SPSS versão 22.0 e os resultados foram apresentados em valores percentuais. Resultados: Os participantes desta pesquisa foram 12 idosos, com idade entre 60 a 99 anos. Desses, 8,3% consideram sua saúde ótima, 75,0% boa e 16,6% má ou péssima. Em comparação com a saúde de outros idosos de sua idade, 16,7% julgaram-na como pior e 83,4% como melhor e muito melhor. Dentre as comorbidades pesquisadas, as mais comuns em ordem decrescente foram: hipertensão arterial (75,0%) e problemas de coluna (75,0%), insônia (50,0%), má circulação/varizes (41,6%), diabetes, incontinência urinária e prisão de ventre, todas essas detectadas em 25,0% dos idosos, catarata (16,6%), derrame e obesidade entre 8,3% dos participantes. Conclusão: Constatou-se que, apesar da alta freqüência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e problemas de coluna, além do sono comprometido, no geral, os idosos consideraram sua saúde boa, mesmo quando comparada com a de outros de mesma idade. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Unimontes, parecer nº 1.628.652.